

Thainá Vígio Ribeiro • Dra. Profa. Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares

### Introdução

Este trabalho surge da necessidade de conservar os bens culturais móveis da Ásia em instituições culturais da cidade do Rio de Janeiro, especialmente a casa-museu Fundação Eva Klabin - FEK por ser a única a abrigar fora de reservas técnicas pinturas chinesas sobre seda. A partir de análises individuais, uma ficha técnica mais detalhada, um planejamento de conservação preventiva com o desenvolvimento de um acondicionamento primário que atenda as especificidades desta tipologia artística bem como do espaço destinado à reserva técnica e à exposição, é possível contribuir para a formulação de um pensamento crítico para o profissional de conservação-restauração e para o público em geral.

### Caracterização e avaliação do acervo

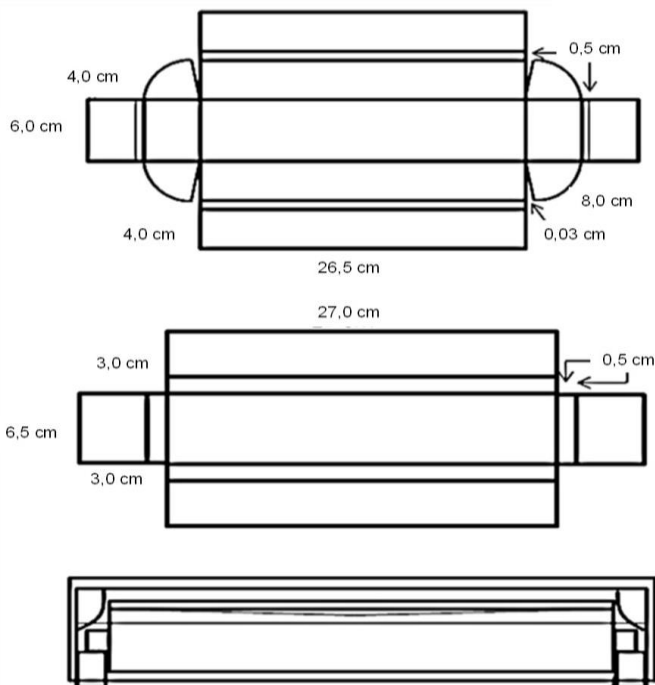
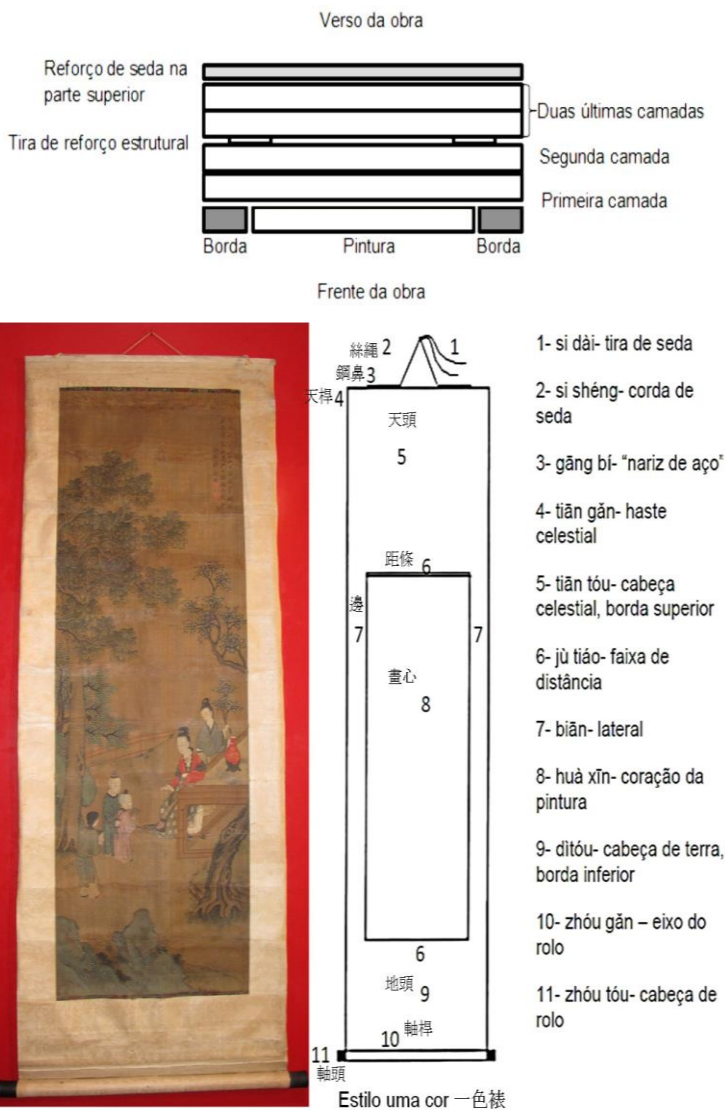
As diversas obras asiáticas da Sala Vermelha da Fundação Eva Klabin, especificamente quatro pinturas de pendurar, já haviam sido restauradas a pedido da própria instituição. No entanto, uma nova análise foi fundamental partindo da elaboração de fichas técnicas específicas para o vocabulário formal da pintura chinesa, como o Manual do Jardim da Semente de Mostarda - 芥子園畫譜 bem como de suas degradações para então desenvolver a possibilidade de acondicionamento. As pinturas pertencem ao estilo gongbi - 工筆, tem uma média de 1,50 metros de altura e largura e possuem três tipos de seda: a 錦 - jin, a 綾 - líng e a mais fina na qual se aplica a pintura em si, a 絹 - juàn. Também não se apresentam em suas montagens originais. No verso, os papéis 宣 - xuān possuem manchas d'água e desgastes. O ressecamento das colas usadas somado ao envelhecimento da seda, tornando-a cada vez mais amorfa, e um tempo ininterrupto de exposição, força a abertura das fibras têxteis com peso das hastes de madeira.

### Soluções de acondicionamento e exposição

O sistema de proteção físico primário visou uma compatibilidade entre a dimensão do acervo, o espaço destinado a ser reserva técnica, o uso de materiais mais acessíveis e uma distribuição uniforme do peso das hastes; desdobrando-se assim o sistema de guarda de caixa museológica feito a partir de placas de polionda. Foram acrescentados dois pequenos suportes com espuma de polietileno expandido nos cantos da parte inferior da caixa a fim de amenizar através da maciez do material, o peso das hastes. Por último, as pinturas foram envoltas em papel siliconado e armazenadas na posição horizontal. Estritamente vinculada à conservação preventiva do espaço expositivo, alguns materiais e posturas podem ser adquiridos para melhor salvaguardar as peças. Entre eles está a confecção de uma ferramenta curatorial feita de bambu seco e cola P.V.A para retirar e colocar corretamente as pinturas da parede, baseada na tradição chinesa.

### Considerações finais

Nesta proposta foram apresentadas soluções para acondicionar quatro pinturas chinesas sobre seda na Sala Chinesa da Fundação Eva Klabin, acompanhada da necessidade de uma ficha técnica mais específica que abrangesse as particularidades estéticas e físico-químicas de uma categoria de arte ainda pouco estudada no âmbito museológico e da conservação no Brasil e no Rio de Janeiro. Uma exposição deve inspirar a audiência não só por ver as pinturas dispostas, mas promover paz interior e beleza neles mesmos. A preservação do patrimônio cultural requer a atenção do público e dos profissionais responsáveis para então ser absorvida na rotina da população, pois só se conserva aquilo que se compreende.



### Agradecimentos

Aos funcionários da Fundação Eva Klabin, Vanda Klabin, Diogo Maia e Ruth Levy, e a todos que colaboraram de forma direta ou indireta para execução deste trabalho.

À restauradora de papel Liamara Fanaia responsável pelas restaurações das pinturas chinesas na Fundação Eva Klabin.